

JAMES ALLEN

**SETE DIAS PARA  
MUDARES A TUA VIDA**

Tradução de  
André Marcelo

alma   
dos  
livros

*Um*

## PROSPERIDADE

**A** prosperidade baseia-se numa fundação moral. Por parte das pessoas, assume-se popularmente que deveria ter como base uma fundação imoral, isto é, sobre truques, espertezas, enganos e ganância. Ouvimos com frequência dizer a pessoas que revelam inteligência noutros aspetos: «ninguém pode ter sucesso nos negócios a menos que seja desonesto». A prosperidade nos negócios, uma coisa boa, é vista como sendo produto da desonestidade, uma coisa má. Estas afirmações são superficiais e desconsideradas, revelando um desconhecimento total de causalidade moral e uma perceção muito limitada dos factos da vida. É como se plantássemos meimendro para colher espinafres ou se tentássemos construir com tijolo em cima de um pântano, ambas impossíveis na ordem natural das coisas, que não devem sequer ser

tentadas. A ordem causal, seja espiritual ou moral, não pode diferir em princípio, apenas na sua natureza. A mesma lei aplica-se ao intangível – pensamentos e atos – e ao que vemos nos fenómenos naturais. As pessoas veem os processos nos objetos naturais e atuam em conformidade, mas se não virem os processos naturais, imaginam aquilo que estes não geram e, portanto, não atuam em harmonia.

Ainda assim, estes processos espirituais são tão simples e certos como os naturais. São efetivamente os mesmos modos naturais, a manifestarem-se no mundo da mente. Todas as parábolas, e um grande número das afirmações dos Grandes Mestres, são concebidas para ilustrar este facto. O mundo natural é o mundo mental tornado visível. O visível é espelho do invisível. A parte de cima de um círculo não difere da parte de baixo, mas a sua esfericidade é invertida. Os arcos material e mental não estão afastados do universo, são duas metades de um círculo completo. O natural e o espiritual não estão numa inimidade eterna, pois na verdadeira ordem do universo são eternamente unos. É no não natural – no abuso de função e faculdade – que surge a divisão e onde o principal é invertido, com sofrimento repetido proveniente do círculo perfeito de onde tentou partir. Todos os processos da matéria existem também na mente. Todas as leis naturais têm a sua contrapartida espiritual.

Agarre em qualquer objeto natural e, se procurar devidamente, encontrará os seus processos fundamentais na esfera mental. Considere, por exemplo, a germinação de uma semente, o seu crescimento até se tornar numa planta com o desenvolvimento final de uma flor, voltando a tornar-se numa semente. Isto é também um processo mental. Os pensamentos são sementes que, sendo plantados no solo que é a mente, germinam e desenvolvem-se até atingirem o seu estágio completo, florescendo em ações boas ou más, inteligentes ou estúpidas, de acordo com a sua natureza, acabando em sementes de pensamento que serão plantadas noutras mentes. Um professor é um plantador de sementes, um agricultor espiritual; enquanto quem se ensina a si mesmo é o agricultor sábio do seu próprio quintal mental. O crescimento de um pensamento é como o crescimento de uma planta. A semente deve ser plantada na época certa e é necessário dar-lhe tempo para o seu desenvolvimento numa planta de conhecimento e numa flor de sabedoria.

Enquanto escrevo, faço um intervalo e olho pela janela do meu escritório, onde, a cerca de cinquenta metros, se encontra uma árvore alta na qual certo corvo empreendedor, proveniente de um viveiro próximo, construiu, pela primeira vez, o seu ninho no topo. Sopra um vento forte de nordeste, de modo que o topo da árvore é balançado violentamente para a frente e para trás, pelo início da tempestade. No entanto,

isso não representa perigo para aquela coisa frágil de palitos e pelo. Nem a mãe ave, que se senta sobre os seus ovos, tem medo da tempestade. Por que acontece isto? Porque o pássaro construiu instintivamente o seu ninho em harmonia com os princípios que lhe garantem máxima resistência e segurança. Primeiro, é escolhido um pau bifurcado para constituir a fundação do ninho e não um hiato entre ramos diferentes da árvore, para que, por muito grande que seja o balanço no topo da árvore, nem a posição do ninho nem a sua estrutura se alterem. Depois, o ninho é construído num plano circular, para oferecer a maior resistência a qualquer pressão externa e também para atingir uma compactação interna perfeita, de acordo com o seu propósito. Assim, mesmo que a tempestade se enfureça, os pássaros continuam confortáveis e seguros. Trata-se de um objeto simples e familiar. No entanto, na estrita obediência da sua estrutura às leis matemáticas, torna-se, para os sábios, uma parábola de iluminação. Ensina-nos que apenas se ordenarmos as nossas ações de acordo com princípios fixos, teremos certezas perfeitas e uma paz perfeita, que obteremos apesar da incerteza dos acontecimentos e das turbulentas tempestades da vida.

Uma casa ou um templo contruídos pelo Homem são estruturas mais complexas do que um ninho de pássaro. No entanto, são erigidas de acordo com essas leis matemáticas que estão evidenciadas por todo o

lado na natureza. Aqui se vê como o Homem, nas coisas materiais, obedece aos princípios universais. Nunca tenta erguer um edifício desafiando as proporções geométricas, pois sabe que um edifício assim seria inseguro e que, sendo sujeito à primeira tempestade, muito provavelmente cairia por terra. Isto se chegasse sequer a conseguir erguer-se e não sucumbisse durante a edificação. As pessoas, na sua construção material, obedecem escrupulosamente aos princípios do círculo, quadrado e ângulo. Sendo auxiliadas por régua, prumo e compasso, erguem uma estrutura que resistirá às mais ferozes tempestades e que lhes granjeará um abrigo seguro e proteção, com toda a confiança.

Tudo isto é muito simples, dirá o leitor. Sim, é simples porque é verdadeiro e perfeito. Tão verdadeiro que não pode admitir o mais pequeno compromisso, tão perfeito que ninguém poderá melhorá-lo. O Homem, através da sua experiência, aprendeu estes princípios do mundo material e vê a sabedoria de lhes obedecer. Por isso, referi-me a eles para iniciar a consideração dos princípios fixos que, no mundo material ou espiritual, são igualmente simples, igualmente verdadeiros e perfeitos. No entanto, atualmente são tão pouco compreendidos pelo Homem que acabam por ser violados todos os dias, por ignorância relativamente à sua natureza e inconsciência relativamente ao mal que faz durante todo este tempo a si próprio.

Na mente, tal como na matéria; nos pensamentos, tal como nas coisas; nos atos, tal como nos processos naturais; há uma fundação fixa de leis que, se forem ignoradas, consciente ou inconscientemente, levam ao desastre e à derrota. É, efetivamente, a ignorante violação destas leis a causa das dores e das mágoas do mundo. Na matéria, estas leis são apresentadas como sendo matemáticas; na mente, são percebidas como leis morais. Mas a matemática e a moral não são separáveis nem se opõem uma à outra, são dois aspetos de um todo unificado. Os princípios fixos da matemática, na qual toda a matéria é sujeito, são o corpo no qual o espírito é ético, ao passo que os eternos princípios da moral são verdades matemáticas que operam no universo da mente. É tão impossível viver com sucesso afastando-nos dos princípios morais como é impossível contruir com sucesso, ignorando os princípios matemáticos. Os caracteres, tais como as casas, só se sustentam com firmeza se forem construídos numa fundação de leis morais, sendo construídos lenta e laboriosamente, ato a ato, pois os atos são os tijolos da formação do carácter. Os negócios e todos os empreendimentos humanos não estão isentos da ordem natural e apenas se podem manter erguidos se observarem as leis fixas. A prosperidade, para ser estável e duradoura, deve assentar numa sólida fundação de princípios morais e ser suportada pelos adamantinos pilares do carácter prístino e do valor moral. Tentar gerir um negócio

desafiando os princípios morais é desastre garantido, seja qual for a sua forma. Os homens permanentemente prósperos de qualquer comunidade não são aldrabões e vigaristas, mas antes pessoas de confiança e estatura moral. Os *Quakers* são conhecidos por serem as pessoas de mais elevada estatura moral na comunidade britânica e, embora não sejam muitos, são os mais prósperos. Os *Jains*, na Índia, são semelhantes, quer em número, quer em valor, sendo também as pessoas mais prósperas da Índia.

As pessoas falam sobre «construir um negócio» e é verdade que um negócio é uma construção, tanto como o é uma casa feita de tijolos ou uma igreja feita de pedra, embora o processo construtivo seja mental. A prosperidade, tal como uma casa, é um telhado sobre a cabeça do Homem, conferindo-lhe proteção e conforto. Um telhado pressupõe que haja algo em que se sustente, pelo que precisa de fundações. Assim sendo, o telhado da prosperidade é suportado pelos seguintes pilares, que são cimentados na fundação da consistência moral:

1. Energia.
2. Economia.
3. Integridade.
4. Sistema.

5. Empatia.
6. Sinceridade.
7. Imparcialidade.
8. Autoconfiança.

Um negócio construído sobre a prática correta destes princípios deverá ser tão firme e duradouro, quanto invencível. Nada lhe poderá causar estragos; nada poderá minar a sua prosperidade; nada poderá interromper o seu sucesso ou levá-lo à ruína. No entanto, esse sucesso seria assegurado com incremento incessante, enquanto houver adesão às regras. Por outro lado, onde a obediência destas regras estiver ausente, não poderá haver sucesso de qualquer tipo. Poderá mesmo não haver qualquer negócio. Não haveria nada para produzir a adesão de uma parte à outra; mas haveria uma certa falta de vida, uma certa ausência de fibra e consistência que anima e dá corpo e forma a qualquer coisa. Imaginem uma pessoa com todos estes princípios ausentes da sua mente, do seu dia a dia. Mesmo que o vosso conhecimento desses princípios seja superficial e imperfeito, não poderão imaginar essa pessoa a desempenhar o seu trabalho com sucesso. Poderão imaginá-la a ter uma vida confusa, própria de quem vive numa armadilha permanente. Mas nunca ao ponto de a imaginar a liderar

um negócio, no centro de uma organização ou como responsável ou agente de controlo de qualquer parte da vida – isto se sequer conseguíssemos fazê-lo, porque se verifica que é uma impossibilidade. O facto de que ninguém de moralidade e inteligência moderada possa pensar em tal pessoa como líder bem-sucedido, deveria constituir prova suficiente de que a sua conclusão é inteiramente errada. Quem o fizesse declararia que a moralidade não é um fator, mas antes um obstáculo. Se estivesse certo, quanto maior fosse a falta destes princípios morais, maior seria o seu sucesso.

Estas regras, em maior ou menor grau, são fatores causais no sucesso seja de que tipo for. Sob toda a prosperidade há apoios fortes e, por mais que as aparências possam estar contra tal conclusão, uma parte delas informa e sustenta todo o esforço que é coroado com aquela excelência a que as pessoas designam sucesso.

É verdade que, comparativamente, poucos homens de sucesso praticam, no seu todo e com perfeição, todas estas regras. Mas há os que o fazem e esses são os padrões, os professores e os líderes de homens, que sustentam a sociedade e constituem os fortes pioneiros no veículo da evolução humana. No entanto, poucos alcançam essa perfeição moral que garante o paradigma do sucesso. Todos os sucessos menores partem da observância parcial destas regras. São tão poderosas na produção de bons resultados, que basta aperfeiçoar uma ou duas delas para garantir um grau moderado de

prosperidade e manter alguma influência local, pelo menos durante algum tempo. Já atingir o mesmo grau de perfeição em duas ou três destas regras, com algum grau de excelência em todas ou quase todas, tornará permanente a prosperidade anteriormente referida. A influência irá então, necessariamente, crescer na proporção exata em que se atinja um conhecimento mais íntimo e se faça prática dessas regras, que presentemente estarão apenas parcialmente incorporadas no carácter.

As fronteiras da moralidade de uma determinada pessoa marcam o limite do seu sucesso. Isto é tão verdade que, se conhecermos o *status* moral de determinado indivíduo, poderemos saber, com precisão matemática, qual será o seu derradeiro nível de sucesso ou insucesso. O templo da prosperidade só se mantém enquanto for suportado pelos seus pilares morais. Se estes enfraquecerem, torna-se inseguro. Se forem totalmente retirados, o templo desfaz-se e desmorona-se completamente.

A derrota e o falhanço derradeiros são inevitáveis quando os princípios morais são ignorados ou desafiados, é inevitável na natureza das coisas: causa e efeito. Tal como qualquer pedra que se atire ao alto volta para a terra, todos os atos, bons ou maus, regressam à pessoa que os praticou. Todo o ato amoral ou imoral frustra o fim a que se destinou, cada ato que se lhe suceda afasta ainda mais o propósito que se

pretendia atingir. Por outro lado, todos os atos morais constituem um tijolo sólido adicionado ao templo da prosperidade, tornando-se numa nova ronda de força e beleza, esculpidas nos pilares que o suportam.

As pessoas, as famílias e as nações crescem e prosperam em harmonia com o seu crescimento em força moral e em conhecimento, tal como caem e falham de acordo com a sua decadência moral.

Apenas o que tem forma e solidez se pode manter e perdurar, tanto mental como fisicamente. O amoral é inexistência, do qual nada pode ser formado. É a negação da substância. O imoral é destruição, é a negação da forma. É um processo de despojamento espiritual. À medida que mina e desintegra, deixa o material desfeito e espalhado pronto para o sábio construtor lhe dar novamente forma, sendo esse sábio construtor a Moralidade. O moral é a substância, forma e poder construtivo, tudo em um. A Moralidade sempre constrói e mantém, pois essa é a sua natureza, ao contrário da imoralidade, que sempre parte e destrói. A Moralidade é o mestre-obreiro em todo o lado, seja nas pessoas ou nas nações.

A Moralidade é invencível. Aquele que se erguer no seu topo, ergue-se numa rocha inexpugnável e a sua derrota é impossível; o seu triunfo garantido. Será sujeito a provações até ao limite, pois sem luta não poderá haver vitória e só assim os seus poderes morais poderão ser aperfeiçoados. Está na natureza das regras

fixas, como na de tudo o que é perfeitamente trabalhado, ter a sua força testada e provada. As barras de ferro que irão ser as mais fortes e terão maior utilidade no mundo são sujeitas a uma carga muito pesada pelo seu forjador, de maneira a testar a sua textura e eficiência antes de saírem da forja. O pedreiro põe de lado os tijolos que cederam perante o calor intenso. Assim, aquele que for grande e permanentemente bem-sucedido deve passar o teste das circunstâncias adversas e o fogo da tentação, fazendo-o sem que a sua natureza moral seja danificada, mas pelo contrário, saia fortificada e embelezada. Será como uma barra de ferro bem forjado, pronta para o trabalho mais pesado e o universo verá, tal como o forjador vê o seu trabalho bem feito, que o seu uso cumpre o fim a que se destina.

A imoralidade é vulnerável a todos os tipos de ataque e quem tentar erguer-se sobre ela afundar-se-á no pântano da desolação. Mesmo quando os seus esforços parecem resultar, estão a desfazer-se. O clímax do falhanço é inevitável. Enquanto o homem imoral se ri dos seus ganhos ilícitos, já existe um buraco no seu bolso de onde lhe cai o ouro. Já aquele que começa com moralidade, mas que a abandona para obter ganhos num momento de privação, é como o tijolo que cede perante a primeira aplicação de calor: não está apto para uso e o universo irá pô-lo de lado. No entanto, tal não acontecerá de forma irreversível,

pois trata-se de um ser e não de um tijolo, podendo assim viver e aprender, arrepende-se e ser restaurado.

A força moral é a vida de todo o sucesso e é o elemento que sustenta toda a prosperidade. Mas há vários tipos de sucesso. Frequentemente, é necessário que o Homem caia em determinada direção para que possa almejar um sucesso maior e mais distante de si. Se, por exemplo, um génio literário, artístico ou espiritual começar a tentar ganhar dinheiro, poderá ser (e é-o com frequência) vantajoso para si e para a melhoria do seu génio, que falhe nesse intento, para que possa atingir um sucesso mais sublime, onde jaz o verdadeiro poder. Muitos milionários estariam indubitavelmente disponíveis a trocarem os seus milhões pelo sucesso literário de Shakespeare ou pelo sucesso espiritual do Buda, considerando que tinham feito um bom negócio. O sucesso espiritual excepcional raramente vem acompanhado de riqueza material, mas o sucesso financeiro não se lhe pode comparar, nem em grandeza nem em magnitude. No entanto, neste livro não estou a tratar do sucesso de um homem santo ou de um génio espiritual, mas antes do sucesso que diz respeito ao bem-estar e à felicidade do homem e mulher vulgares. Numa palavra, uma prosperidade que, estando ligada em maior ou menor grau ao dinheiro – sendo presente e temporal – ainda não está confinada a ele, mas estende-se e abarca todas as atividades humanas, relacionando-se particularmente com aquela harmonia

do indivíduo com as suas circunstâncias, produzindo uma certa satisfação chamada felicidade e um determinado conforto conhecido como prosperidade. Para atingir este fim, tão desejável para maioria dos humanos, vejamos como estas regras funcionam e como se ergue e mantém a raiz da prosperidade, de acordo com os pilares da sabedoria que a sustentam.